

**OS MÉTODOS DE ENSINO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM:
UMA ANÁLISE DA ESCOLA MUNICIPAL MANOEL BANDEIRA NO
MUNICÍPIO DE CARLINDA- MT, E NA ESCOLA MUNICIPAL JUCELINO
KUBITSCHKE DE OLIVEIRA DE PARANAÍTA- MT**

HONORIO, Liliene Carla da Silva ¹

lili_moacir14.12.13@outlook.com

BENFICA, Daiane Mariana da Silva ²

daianemariana@msn.com

CAMPOS, Rosilaine da Silva ³

rosilaine_campos13@hotmail.com.br

RESUMO

Sabe-se da importância da leitura e da escrita para formação da criança, pois o desenvolvimento se torna mais abrangente e perspicaz. E a criança ao frequentar a escola deve criar hábitos de leitura e escrita. Esta pesquisa se deu a partir dos métodos de ensino, e os uso de apostila e livro didáticos, empregados para suprir as dificuldades de aprendizagem leitura e escrita dos alunos na Escola Municipal Manoel Bandeira no município, de Carlinda-MT, e na Escola Juscelino Kubitschek de Oliveira de Paranaíta-MT. A pesquisa se deu com uma amostragem de 10 professores. O método de coleta de dados foi a partir da aplicação de questionários. O método de pesquisa foi de campo e bibliográfica, com estudo dos autores que dão base à fundamentação teórica, como, Emilia Ferreiro, Paulo Freire, Magda Soares. Conclui-se que, mediante a dificuldade dos alunos, os professores utilizam-se de metodologias diversas, que não centram somente nas apostilas ou nos livros didáticos, isso facilita o ensino e a aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Aprendizagem. Escola. Métodos de Ensino.

ABSTRACT

Is known the importance of reading and writing to children's education, because the development becomes more comprehensive and insightful. When attend school, children should create reading and writing habits. This research was performed based in teaching methods and the use of textbooks used to supply the learning difficulties in the reading and writing of students in the Municipal Schools Manoel Bandeira, in the city of Carlinda - MT, and Juscelino Kubitschek de Oliveira, in Paranaíta - MT. And occurred with a sampling of 10 teachers. The method of data collection occurred from the application of questionnaires. The research method was of field and literature, with study of authors that underlie the theoretical foundation as: Emilia Ferreiro, Paulo Freire, Magda Soares. It is concluded that due to the difficulty of the students the teachers use various methodologies that not only focus on textbooks. This makes it easier the teaching and student learning.

Keywords: Reading. Writing. Learning. School. Teaching Methods.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa discutir as dificuldades de aprendizagens dos alunos ainda na alfabetização e como a escola pode intervir para suprir estas dificuldades. Na infância de Paulo Freire, no livro *A importância do ato de ler: Três artigos que se completam* (1989), descreve que ele não fazia somente a leitura das letras, ele aprendeu a ler o mundo. Os educadores devem pensar em sua prática, na realidade, pois ainda existem crianças com dificuldade de leitura que chegam ao ensino médio e permanecem com os problemas de lerem as palavras e o mundo também.

O ensino do BE-A-BÁ enfatiza a decoração e memorização, que é a educação bancária, como discute Freire no livro *A Pedagogia do Oprimido* (1987). Esta não ensina os sentidos do mundo. Para Freire (1989), não existe educação neutra e sim educação política, porque visa transformar seus alunos em críticos e responsáveis, mas para isso a educação tem que perpassar a realidade e fazer sentido ao estudante e assim superar a memorização.

A sociedade tem como base do conhecimento a escrita. Por isso acredita-se que a escrita e a leitura são importantes. Alguns pais ainda têm a ideia de que só se deve aprender a ler na escola, que a escola já foi criada para isso. E as escolas estão passando por um momento muito delicado, quando se trata da educação inicial dos alunos. Os pais precisam estar presentes nesta educação de seus filhos, pois muitos destes chegam ao final do ciclo sem ter alcançado o mínimo de suas competências.

Apesar de a escola precisar estabelecer uma relação mais próxima com os pais, para uma aprendizagem efetiva, este trabalho não visa discutir o papel dos pais frente ao processo de alfabetização. Discutem-se os problemas de aprendizagem na alfabetização e a intervenção escolar na Escola Municipal Manoel Bandeira, que usa os livros didáticos como método e ferramenta de ensino e na Escola Municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira, que utiliza o método com base na apostila *Aprende Mais-Positivo*. E visa saber quais são os métodos de ensino usados em ambas as escolas e quais usam o método mais adequado para suprir as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Parte-se da hipótese que os conteúdos presentes nas apostilas em escolas particulares são considerados ótimos, pois, a escola deve passar o máximo de conteúdo,

para se obter a aprendizagem. Já os livros didáticos são bons, mas na maioria das vezes possuem conteúdos que não fazem parte da realidade dos alunos. Cada região tem sua peculiaridade e muitos destes livros didáticos não possuem conteúdos próprios para sua cidade natal. Ou também muitos professores não conseguem terminar os livros didáticos e prejudicam os alunos.

Assim, têm-se os seguintes objetivos: Entender quais os métodos que os professores usam para alfabetizar. Analisar a compreensão dos professores em relação ao método positivo e o método presente no livro didático. Questionar se o livro didático realmente trabalha assuntos que fogem da realidade local. Problematizar a dificuldade de aprendizagem dos alunos em ambas as metodologias de trabalho: método positivo e o método presente no livro didático.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Este trabalho está organizado a partir do método de abordagem o indutivo, que parte da realidade local e tenta provar a hipótese, pois, parte-se para uma questão mais ampla e geral através das comparações realizadas. O método de procedimento será comparativo, pois exigirá que os dados de observação em ambas escolas municipais sejam analisados para melhor desempenho dos resultados, saber qual método utilizado nas escolas trazem um bom ensino-aprendizagem, que ajudam os alunos em seu meio escolar.

O estudo foi feito na Escola Municipal Manoel Bandeira em Carlinda - MT, com o método do livro didático Porta Aberta vol. 1, voltado para o 1º ano da alfabetização e a Escola Municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira no município de Paranaíta – MT, com o sistema de ensino Apende Mais – Positivo, para a análise e comparação de ambos os métodos presentes nos materiais didáticos e na prática de sala de aula.

Assim, a delimitação do universo da amostragem se deu a partir de dez professores que atuam na Escola Municipal Manoel Bandeira, situada no município de Carlinda – MT, e com dez professores da Escola Juscelino Kubitschek de Oliveira, situada no município de Paranaíta – MT, ambas atuam na área do ensino fundamental, primeiro ano da alfabetização. As escolas atendem nos períodos matutino e vespertino, sendo que a Escola Municipal Manoel Bandeira possui 557 alunos e 10 professores do

ensino fundamental de primeiro ao sexto ano e a Escola Jucelino Kubitschek de Oliveira, possui um total de 968 alunos sendo 57 professores desde a alfabetização até o ensino médio.

Na técnica de pesquisa foi aplicada a pesquisa de campo, pois trouxe respostas para os problemas que surgem da realidade escolar. Sem deixar de citar a técnica de pesquisa bibliográfica que se deu com base no livro de Emília Ferreiro, *Processos de aquisição da língua escrita no contexto escolar* (2001) em Paulo Freire, *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam (1989) e *Pedagogia do oprimido* (1987). Magda Soares, *Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos* (Publicado na Revista Pátio 2004). As leituras destes autores foram de primordial importância para o aprofundamento do assunto e para o embasamento teórico.

Os dados coletados foram analisados de forma crítica com base na teoria apresentada e nos autores discutidos. E a pesquisa de campo também foi realizada na Escola Municipal Manoel Bandeira, no município de Carlinda- MT e na Escola Municipal Jucelino Kubitschek de Oliveira, no município de Paranaíta- MT.

2.2 Resultados e Discussão

A autora argentina Emilia Ferreiro, no livro *Processos de aquisição da língua escrita no contexto escolar* (2001), e mais especificamente no capítulo *Reflexões sobre Alfabetização*, discute a complexidade da aprendizagem dos estudantes vivida durante a aprendizagem da leitura e escrita. A autora apresenta alguns processos pelos quais passam os alunos para chegar à alfabetização: Pré-silábico, Silábico, Silábico-Alfabético e Alfabetizado.

A criança quando está no nível Pré-Silábico passa a entender o que é imagem e o que é escrita, conseguindo até escrever algumas letrinhas que ao seu parecer representam algumas palavras. Já a criança que é silábica não diferencia das silábicas alfabeticas, entende a diferença dos sons das palavras com a representação, muitas escrevem mais consoantes ou mais vogais para representar uma palavra. Muitas vezes, elas repetem as palavras dependendo de quantas sílabas ela tem. Os silábico-alfabéticos já correspondem sons com as palavras. A criança alfabetizada já está bem evoluída, pois sabe que nem toda sílaba é uma unidade e os sons não garantem que seja mesma aquela palavra. (FERREIRO, 2001)

A autora apresenta o caso de uma estudante chamada Olga. Fica claro como é importante considerar o desenvolvimento apresentado dessa criança, pois mesmo que ainda não consiga escrever de acordo com o método convencional, mesmo assim ela tem seu modo próprio de escrita, no caso chamado de escrita silábica, e que não pode ser desprezada. Essa escrita faz parte do desenvolvimento da leitura-escrita na qual a criança se encontra. A criança faz a relação da escrita com a sonoridade da palavra, ou seja, cada letra se refere a uma sílaba. No caso específico da letra A, ela só aparece mesmo quando a criança tem certeza da sonoridade da vogal. (FERREIRO, 2001)

As letras ainda não têm valor sonoro definido que pode, assim, sofrer mudanças. Entanto, esse tipo de escrita não é primitivo, pois ele tem um domínio sobre o que produz e demonstra certa organização interna e não sofre muita derivação. Passado algum tempo, ele já apresenta a escrita silábica, as vogais já possuem valor sonoro do modo convencional, e são usadas para uma sílaba inteira. Ele não repete vogais seguidamente, mas as separa, porque, de acordo com seu entendimento, se ficarem juntas, a palavra estará ilegível. (FERREIRO, 2001)

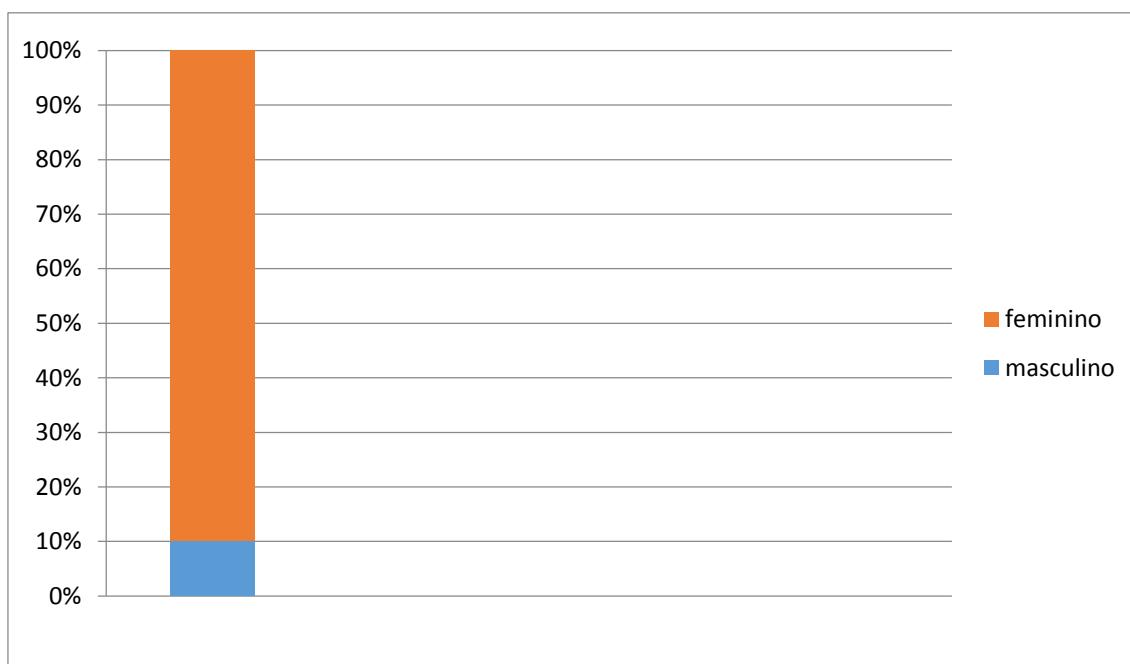
É muito difícil verificar o nível do conceito que a criança possui, se forem considerados só os resultados, precisa-se contar o seu percurso de construção, ou seja, é preciso fazer essa junção da decorrência e do processo e com isso fazer a interpretação dos resultados. Pode-se obter os mesmos efeitos, mas por caminhos diferentes, cada criança produz diferente uma da outra. Deve-se sempre levar em conta o que a criança tentou produzir, isso tem bastante significado. (FERREIRO, 2001)

Omar, outro aluno estudado por Ferreiro, continua em desenvolvimento, agora já faz a transição de escritas silábico-alfabéticas, ou seja, algumas letras representam sílabas e outras fonemas. Quando se analisa essa escrita, diz-se que houve uma omissão de letras, pois, do ponto de vista da criança em desenvolvimento, houve apenas um acréscimo de letras e a criança agrava mais letras do que é necessário. Outro fato importante é que a criança, por não ter sucesso na construção silábica para dar significado à escrita, ela tem a necessidade de ir além. Então Omar não faz uma omissão quando escreve, apenas acrescenta letras ao seu modo prévio de escrita, pois nesse caso não seria possível omitir o que não se possui. As crianças costumam aprender a escrever por meio das observações que fazem do meio em que vivem. (FERREIRO, 2001)

Nesse sentido, Emilia Ferreiro apresenta concepções interessantes para se entender o processo de aprendizagem do aluno e de atuação para o professor que irá

alfabetizar. E, a partir de agora, parte-se para os dados da pesquisa de campo, na tentativa de ampliar o entendimento sobre a realidade local, quando o assunto é a alfabetização. Os gráficos abaixo mostram a avaliação institucional dos docentes, suas opiniões para saber o conhecimento sobre os recursos metodológicos que consideram mais adequados, ou seja, o “Aprende-Mais-Positivo”, ensino apostilado da escola Juscelino Kubitscheck de Oliveira do município de Paranaíta–MT. E o recurso metodológico “livro didático” utilizado pela Escola Manoel Bandeira do município de Carlinda–MT.

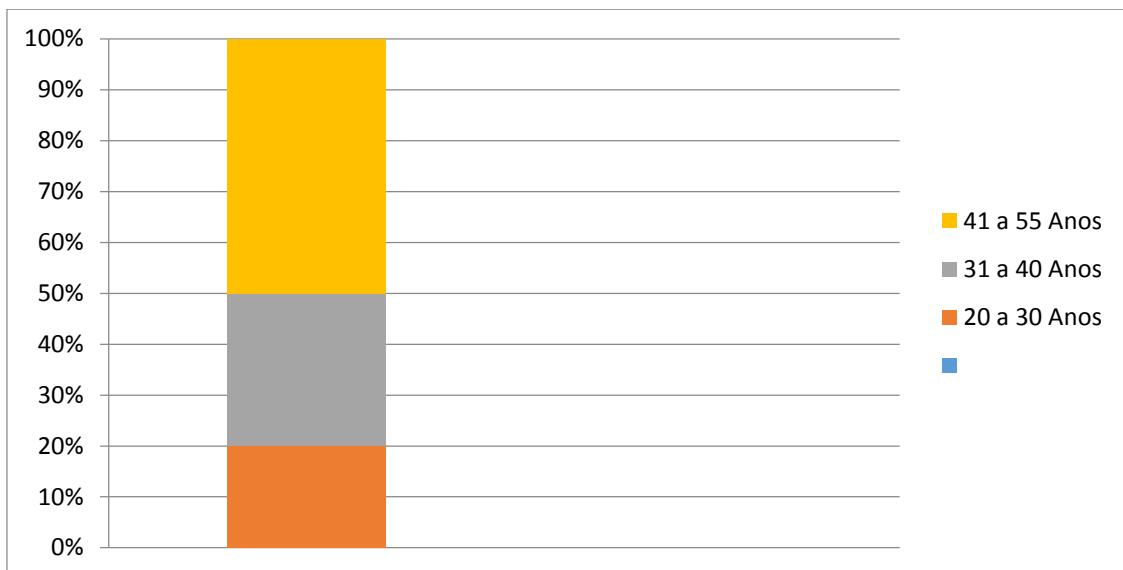
Gráfico 1: Qual seu sexo?



Fonte: Liliene Carla da Silva Honorio, Daiane Mariana da Silva Benfica, Rosilaine da Silva Campos

Ao realizar esta pesquisa, foi constatado que 90% dos professores entrevistados em ambas escolas municipais são do sexo feminino. E 10% de professores do sexo masculino que também atuam nas salas do ensino fundamental.

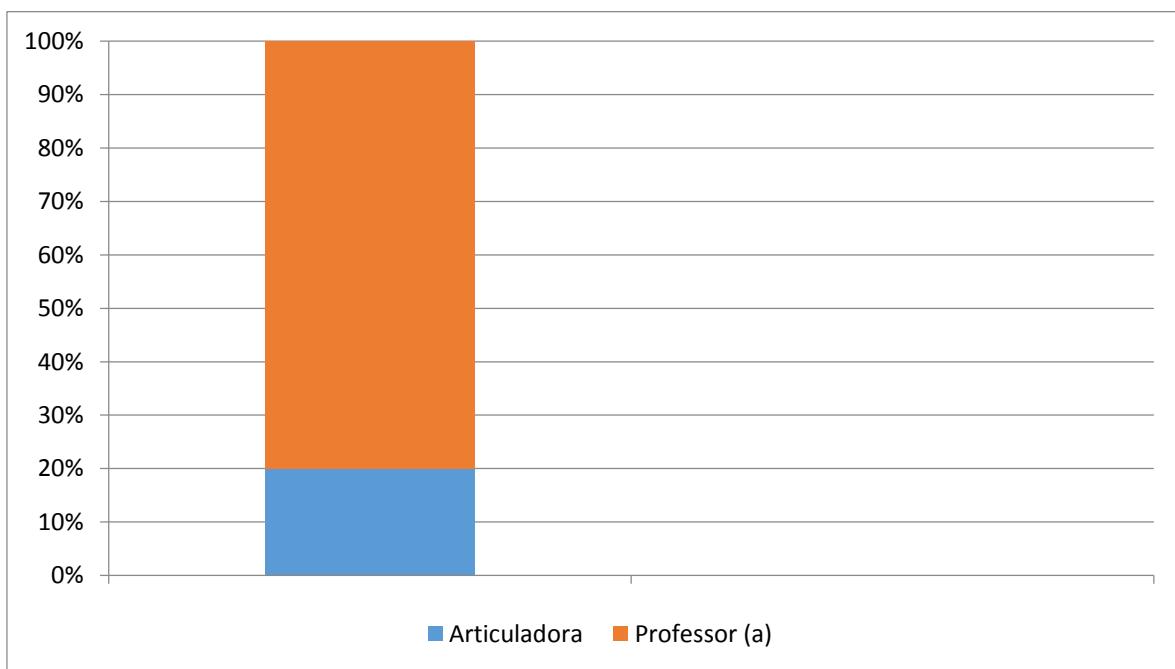
Gráfico 2: Qual a sua faixa etária?



Fonte: Liliene Carla da Silva Honorio, Daiane Mariana da Silva Benfica, Rosilaine da Silva Campos

Nas Escolas Municipais Juscelino Kubitscheck de Oliveira – Paranaíta/MT e Manoel Bandeira- Carlinda/MT, a maioria, 40% dos professores atuantes no momento têm entre 30 e 55 anos. Sabe-se, ainda, que, alguns professores são mais novos, com menos de 30 anos.

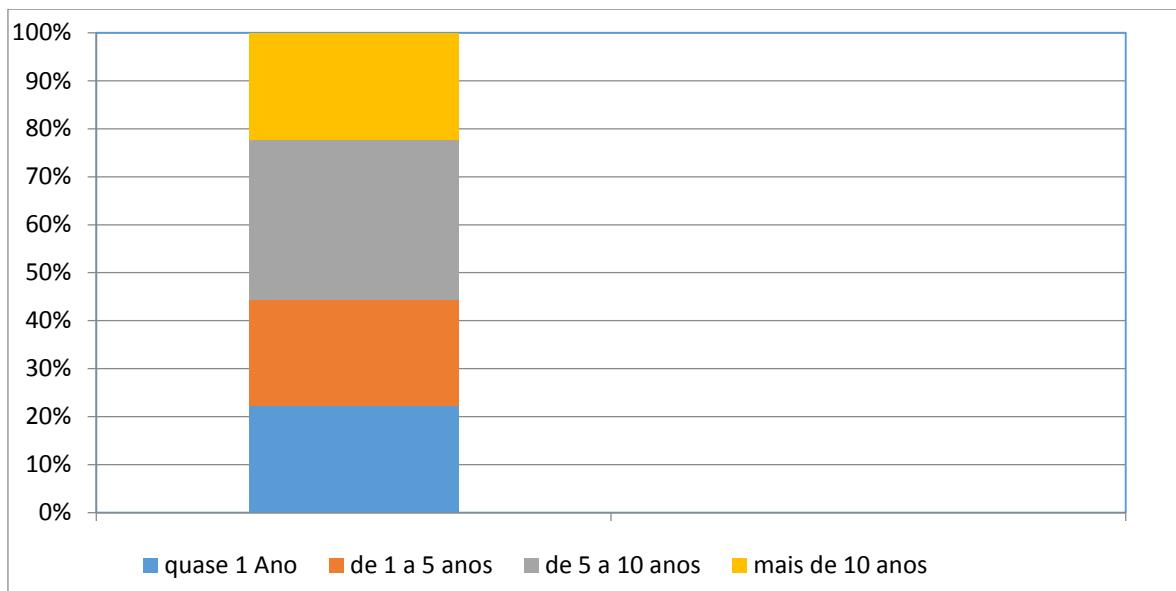
Gráfico 3: Em que área você atua nesta instituição?



Fonte: Liliene Carla da Silva Honorio, Daiane Mariana da Silva Benfica, Rosilaine da Silva Campos

De acordo com o gráfico acima, 20% dos entrevistados não atuam em sala de aula, e sim como articuladores, estes, procuram fazer as mudanças necessárias nas escolas, visando o melhor para todos. Já 80% atuam em sala de aula.

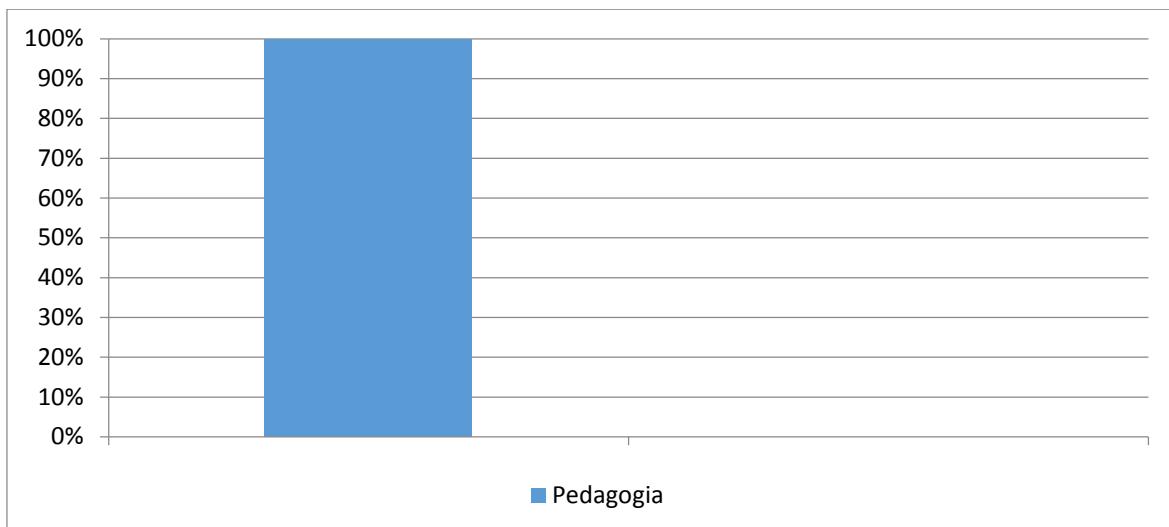
Gráfico 4: Há quanto tempo que você lecionando nesta instituição?



Fonte: Liliene Carla da Silva Honorio, Daiane Mariana da Silva Benfica, Rosilaine da Silva Campos

Com base neste gráfico, nota-se que os professores das Escolas Municipais entrevistadas em Carlinda-MT e Paranaíta- MT, 30% deles trabalham na instituição há aproximadamente de 5 a 10 anos, e 20% dos profissionais com mais tempo de casa, sendo com mais de 10 anos. E os profissionais que não possuem ainda 1 ano de casa até 5 anos de serviços prestados à escola, são no total 40%.

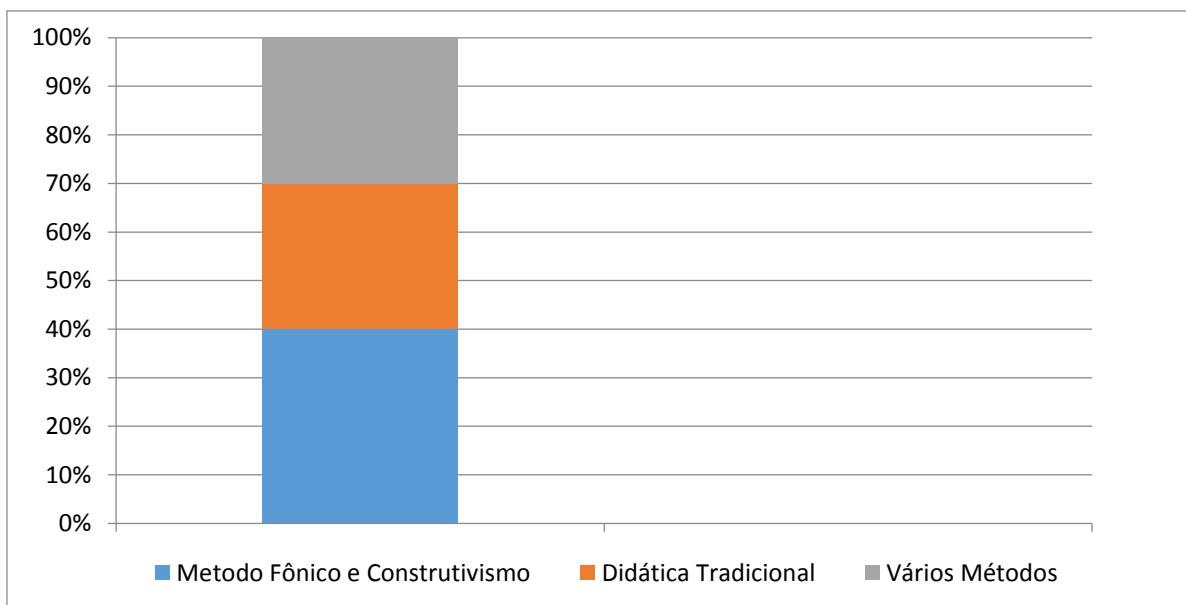
Gráfico5: Qual é a sua formação profissional?



Fonte: Liliene Carla da Silva Honorio, Daiane Mariana da Silva Benfica, Rosilaine da Silva Campos

De acordo com a pesquisa, 100% dos professores entrevistados, possuem a formação superior profissional em Licenciatura em Pedagogia.

Gráfico 6: Quais métodos você usa para alfabetizar?

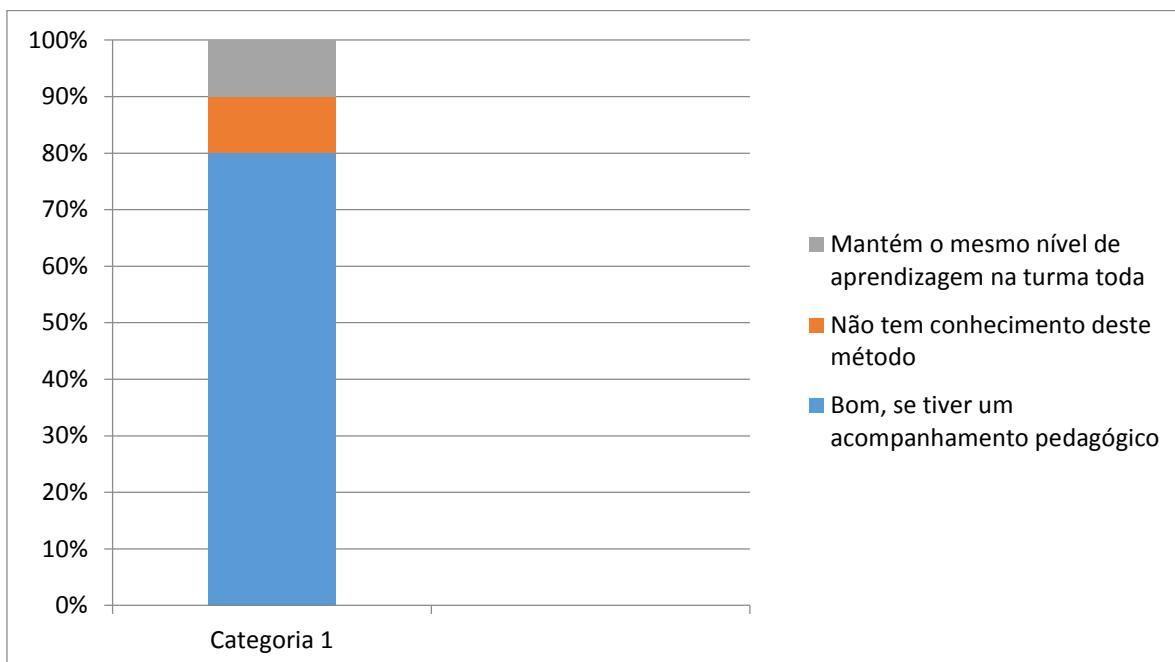


Fonte: Liliene Carla da Silva Honorio, Daiane Mariana da Silva Benfica, Rosilaine da Silva Campos

Como pode-se ver no gráfico acima, 40% dos professores usam como método de alfabetização o método fônico e construtivismo presentes no Aprende-Mais-Positivo apostilado, onde se aproveita do conhecimento e da experiência do aluno, para uma melhor alfabetização. Já outros 30% dos professores utilizam o método tradicional como o livro didático, acreditando-se que eles podem desenvolver o raciocínio lógico do aluno, obtendo mais prazer em se alfabetizar. Os outros 30% usam outros métodos

de ensino para melhor estímulo dos alunos, como o alfabetizar letrando, ouvindo histórias para desenvolver a oralidade e a escrita, relacionando as unidades gráficas com as letras individuais. Acreditam serem os métodos necessários para uma boa alfabetização.

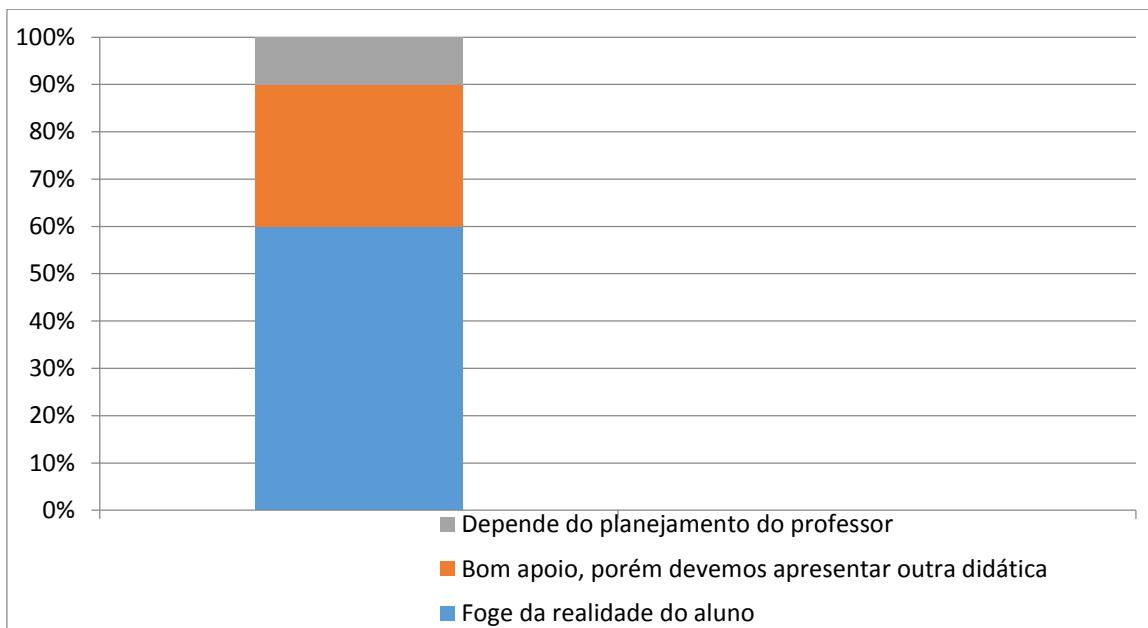
7) Como você define o método de alfabetização Aprende-Mais–Positivo?



Fonte: Liliene Carla da Silva Honorio, Daiane Mariana da Silva Benfica, Rosilaine da Silva Campos

De acordo com dados pesquisados, 80% dos entrevistados consideram o método aprende mais positivo um bom método se tiver o acompanhamento necessário para um bom ensino aprendizagem, outros 10% acreditam que este método é sequencial, onde pode-se levar todos os alunos no mesmo nível de ensino. E 10% ainda não tiveram conhecimento deste método.

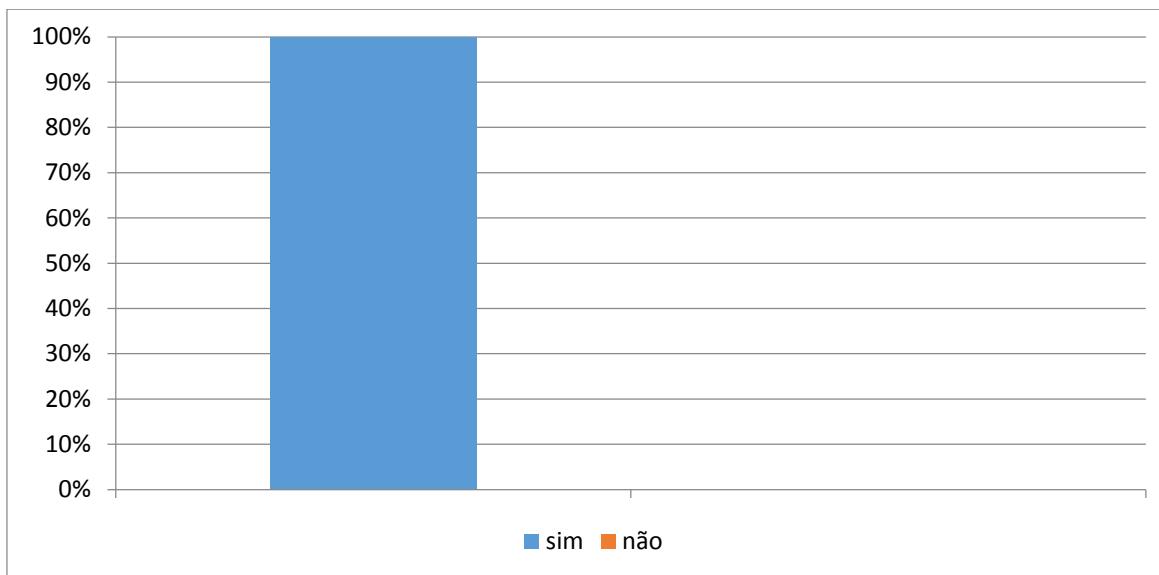
Gráfico 8: Como você define o método de alfabetização presente no livro didático?



Fonte: Liliene Carla da Silva Honorio, Daiane Mariana da Silva Benfica, Rosilaine da Silva Campos

Como se pode observar, 60% dos profissionais consideram que o método de alfabetização do livro didático foge da realidade do aluno, sendo muito decorativo, dependendo da editora, apresenta conteúdos complexos e vagos para uma boa aprendizagem. Outros 30% dos entrevistados acreditam ser um bom apoio, desde que não seja levado somente ele para sala de aula, e sim apresentar outros métodos que ajudem a complementar os conteúdos específicos. Já os restantes 10% acreditam que o ensino do livro didático será bom dependendo do planejamento do professor, inovar sempre, pois alguns apresentam propostas bem articuladas aos eixos e direitos dos alunos que, se forem bem trabalhados, obter-se-iam bons resultados.

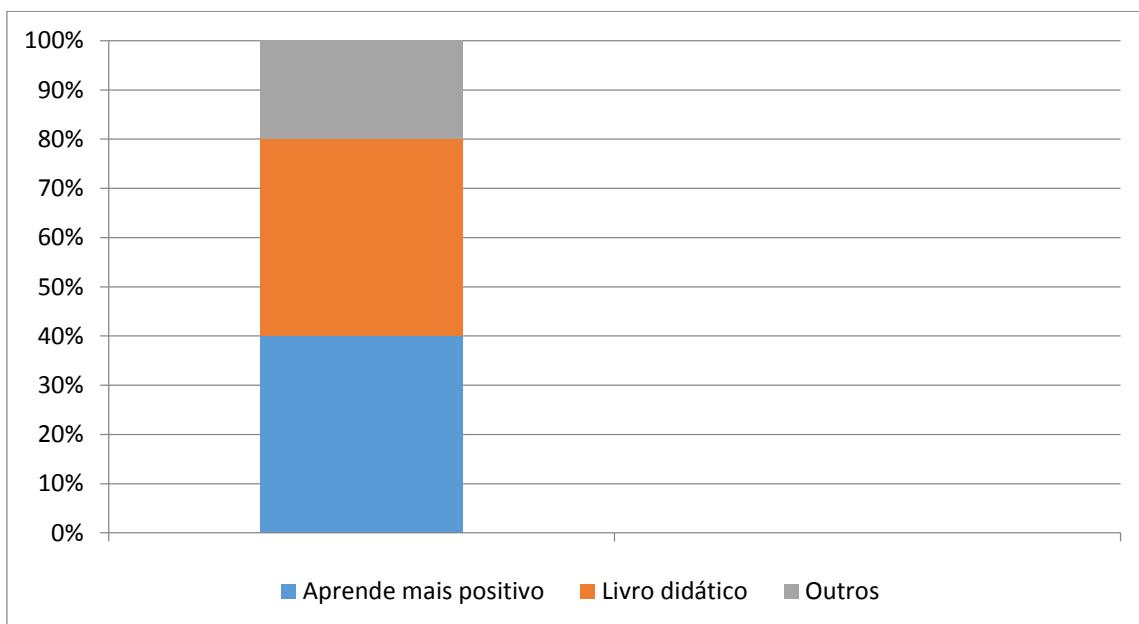
Gráfico 9: O livro didático está presente em toda unidade escolar, no entanto, muitos deles fogem da realidade dos alunos. Você concorda com esta afirmação?



Fonte: Liliene Carla da Silva Honorio, Daiane Mariana da Silva Benfica, Rosilaine da Silva Campos

Como mostra o gráfico acima, 100% dos professores acreditam que sim, o livro didático está dentro da realidade das escolas, porém, seus conteúdos, muitas vezes, fogem da realidade do aluno, às vezes, não coincidem tais realidades, por trazerem um linguajar inadequado para o ciclo que atualmente é aplicado. No entanto, acreditam que há bons livros que estão de acordo a propostas escolares, o importante é saber procurar, escolher e aplicar, quais conteúdos cairiam melhor na fase da alfabetização.

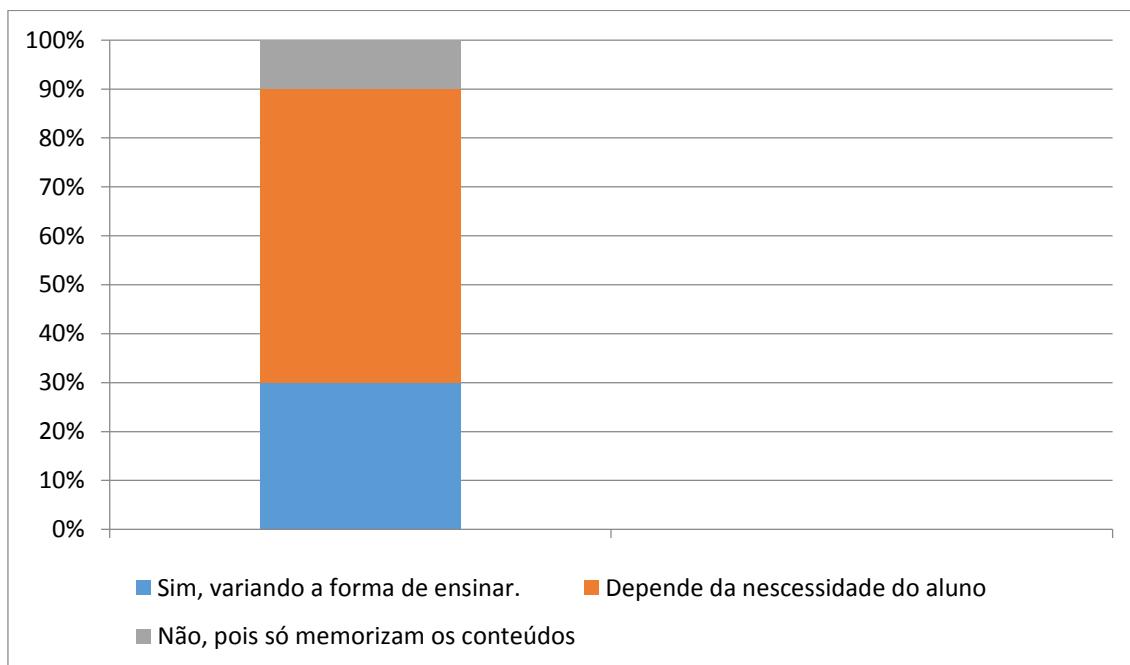
Gráfico 10: A escola possui outros recursos didáticos, ou o livro didático e/ou Aprende Mais- Positivo são a única fonte de conhecimento existente.



Fonte: Liliene Carla da Silva Honorio, Daiane Mariana da Silva Benfica, Rosilaine da Silva Campos

De acordo com a pesquisa, 40% dos professores confirmam que a escola utiliza o método Aprende-Mais-Positivo, porém, usam o livro didático como reforço para algumas atividades. Outros 40% afirmam que utilizam o livro didático como complemento para seus planejamentos. Já 20% dos professores comentam que possuem outros recursos didáticos, como livros e o recurso ao uso da biblioteca, até mesmo por não terem tanto conhecimento do método apostilado e por considerar o livro didático complexo para a fase escolar em que atuam.

Gráfico 11: Você acredita que o ensino do bê-á-bá ajuda os alunos na memorização ou na aprendizagem do conteúdo? Explique.



Fonte: Liliene Carla da Silva Honorio, Daiane Mariana da Silva Benfica, Rosilaine da Silva Campos

Conforme mostra o gráfico, 30% dos professores acreditam que o ensino do bê-á-bá é um método tradicional e que também ajuda no ensino aprendizado do aluno, não sendo somente memorização, se for ensinado do modo correto. Já 60% acreditam que não, o ensino se mostra muito decorativo, a maioria dos alunos que o vivenciam memorizam as sílabas e apresentam conflitos em um entendimento mais global da linguagem.

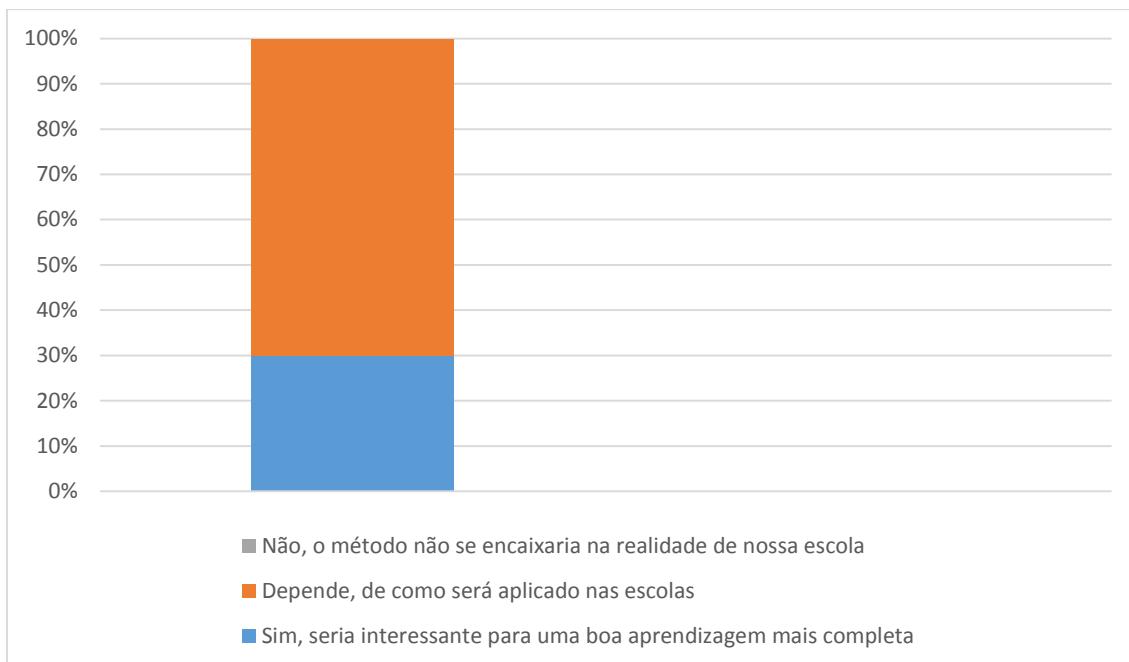
Magda Soares (2004) dá destaque para os diferentes métodos de ensino para a alfabetização. Ela destaca os métodos tradicionais mais conhecidos na prática dos

professores, que podem ser divididos em sintéticos e analíticos. Sintéticos são aqueles que partem das sentenças menores para as maiores, por exemplo, primeiro ensinam-se as letras para depois chegar às frases. São conhecidos como método fônico e método silábico.

Já os métodos analíticos partem das sentenças maiores e na sequência chegam às unidades menores. O professor tem como base o texto e depois trabalha as frases e as letras. São os métodos da palavrão, método da sentenciação, método global. A autora faz uma crítica a esses métodos e propõe a alfabetização e o letramento. A alfabetização é o momento de centrar na aprendizagem específica da língua e o letramento consiste em criar condições reais de aprendizagem da língua. Porém, tanto a alfabetização como o letramento devem existir juntos, para que a aprendizagem ocorra. Essa concepção superaria os métodos tradicionais, de memorização e decoração.

Assim, o aluno não pode somente memorizar, o professor tem que ensinar e o aluno aprender dando sentido para o conhecimento, pois a memorização não gera aprendizagem. Nesse contexto, 10% dos professores que responderam ao questionário acreditam que a aprendizagem depende da necessidade do aluno. Contudo, caso seja necessário, os professores devem rever seus métodos de alfabetização e, se for preciso, utilizar um para suprir alguma necessidade do aluno.

Gráfico 12: Em sua opinião, o método apostilado nas escolas públicas pode melhorar o ensino aprendizagem, ou este método não se adéqua à realidade escolar vivida atualmente?



Fonte: Liliene Carla da Silva Honorio, Daiane Mariana da Silva Benfica, Rosilaine da Silva Campos

Como se pode perceber, somente 30% dos professores acreditam que o método apostilado, ou seja, o método presente na apostila positivo, seria muito interessante ao ser aplicado nas escolas públicas, pois haveria uma boa aprendizagem, e talvez a educação de hoje poderia até tomar outro rumo na alfabetização. Porém, não generalizando que seria necessário utilizá-lo somente, mas também usar outros meios para complementar ainda mais seu planejamento escolar. Já a maioria dos professores, sendo 70%, acreditam que tudo irá depender de como este método será aplicado nas escolas, se está relacionado com a realidade da escola e do educando.

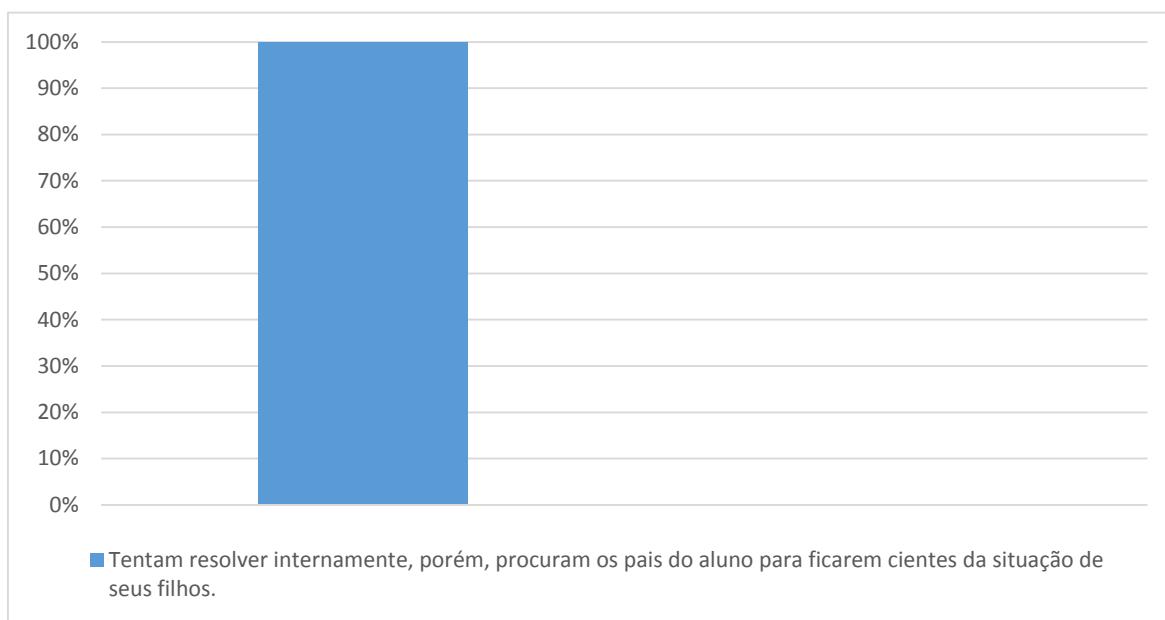
Gráfico 13: Como você percebe que seu aluno não está aprendendo com o método do ensino aplicado? O que você faz para resolver este problema?



Fonte: Liliene Carla da Silva Honorio, Daiane Mariana da Silva Benfica, Rosilaine da Silva Campos

Como se pode perceber, 100% dos professores, ao avistarem que seu aluno está com dificuldade, procuram novas propostas e plano de trabalho, e uma metodologia que visa trabalhar ação-reflexão, percebendo, assim, o desenvolvimento do aluno e, a partir deste plano, gerar as devidas alterações, com atividades em sala que ajudem o aluno a interagir com os conteúdos. Utilizando-se também a avaliação contínua destes alunos, caso não resolver, parte-se para um apoio pedagógico juntamente com a coordenação da escola, que irá auxiliar a resolver este problema.

Gráfico 14: Quando uma criança não consegue aprender, os pais estão cientes desta situação ou a escola, tenta resolver internamente?



Fonte: Liliene Carla da Silva Honorio, Daiane Mariana da Silva Benfica, Rosilaine da Silva Campos

Como se pode constatar neste gráfico, 100% dos professores procuram realizar um bom trabalho em sala de aula e para com este aluno, levá-lo para a sala de reforço semanalmente ou diariamente depende da situação, porém, os pais sempre estão por dentro do vida escolar de seus filhos para melhor comunicação entre ambos, e assim facilitar no ensino aprendizagem do aluno. São entregues bilhetes, realizadas ligações para entrar em contato, ou até mesmo através das reuniões dos conselhos de classe, são repassadas tais informações. Pois quem sabe os pais não ajudem também as crianças em casa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores usam como método Aprende-Mais-Positivo apostilado se tiver o acompanhamento necessário para um bom ensino aprendizagem. Os que utilizam o livro didático fazendo-no acreditando que ele ajuda os alunos e em seus planejamentos. Porém, nem sempre deixam de ensinar outros métodos para melhor estímulo dos alunos, pois alguns livros fogem da realidade daqueles, por apresentar conteúdos complexos. Mas, dependendo do planejamento do professor, se forem bem trabalhados, consegue-se, sim, obter bons frutos e alcançar os objetivos planejados. Muitas vezes o livro

didático é usado como reforço, complemento, para seus planejamentos que utilizam outros métodos para ensinar.

O ensino do bê-á-bá ajuda no ensino aprendizado do aluno, se for ensinado do modo correto. Porém, ainda pensam que a maioria dos alunos memorizam as sílabas e não podem somente memorizar, deve-se ensinar o aluno a aprender e a memorização não gera aprendizagem. Com isso, muitas vezes geram-se as dificuldades, se o aluno está com dificuldade, trazer metodologias que trabalhem o desenvolvimento, utilizar- se da sala de reforço que facilita o ensino aprendizagem e manter sempre os pais atualizados acerca da situação escolar de seus alunos.

É preciso conhecer a sociedade em que se vive e saber o que gera entre ela a igualdade e a colaboração entre os demais. Deve-se fazer a diferença, transformar, sair de um hábito antigo para o novo, cheio de mudanças. É isso que se deve fazer com a sociedade, mudar a sociedade antiga e transformá-la em uma sociedade nova, com ajuda de todos. E isso ocorre aos poucos e com o tempo. Prestar atenção nas culturas de outros povos, não deixar somente a nossa cultura aparecer. Tornar, assim, a cultura aberta para que outros povos possam desfrutar e acolher as novas culturas que virão, juntamente com povos diferentes, como se fosse uma troca de culturas, porém, jamais deixar de ter a nossa cultura como a principal cultura existente.

Percebe-se isso ainda em sala de aula, pois se precisa ter consciência das atividades, não somente passar um texto sem que o aluno entenda, e sim, pensar no que se quer ensinar. Não ensinar a prática sem teoria e nem ensinar a teoria sem uma prática, ambas tem que estar interligadas, saber quais os motivos para aquele aluno não conseguir prosseguir em sala de aula. Não rotular e sim interagir com a criança e saber o que está acontecendo, chegar à alfabetização.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. Processos de aquisição da língua escrita no contexto escolar. In: **Reflexões sobre Alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001 64 -95

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. **A pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramentos: Caminhos e Descaminhos. Revista Pátio, n. 29, fevereiro de 2004. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/18892732/Artigo-Alfabetizacao-e-Letramento-Magda-Soares1>>. Acesso em 15 de jul. 2012.